



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **03/07/2018**

Aprovado em: **03/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.26.02>

SAÚDE PROFISSIONAL DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

EIXO: 26. EDUCAÇÃO, SAÚDE PROFISSIONAL

GEISA CARLA GONÇALVES FERREIRA, VANESSA SÁTIRO DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo trata sobre a saúde profissional docente com ênfase na especificidade da rede pública estadual de ensino de Alagoas. O percurso escolhido apresenta o marco histórico da inauguração das políticas públicas no Brasil relacionando-as com a configuração educacional das duas últimas décadas a partir de 1990. Para tanto, o texto que está dividido em dois momentos, preocupa-se em situar o leitor quanto aos antecedentes analíticos da saúde docente e a saúde docente na centralidade da rede pública estadual de ensino de Alagoas. O apoio teórico desta pesquisa advém de Lima (1996), Netto (2001), Neves (2005), Oliveira (2004), Tardif (2002). O percurso metodológico teve como eixos centrais: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa empírica. O estudo em questão caracteriza-se como de cunho qualitativo. Como resultado, destacamos que ao analisar esta temática, reiteramos a necessidade do seu entendimento como expressão advinda de um nicho de contradições imanentes aos caminhos da educação na conjuntura brasileira, e em especial, no âmbito do estado de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde profissional docente. Rede pública estadual. Alagoas.

RESUMÉN

El presente artículo trata sobre la salud profesional docente con énfasis en la especificidad de la red pública estatal de enseñanza de Alagoas. El itinerario escogido presenta el marco histórico de la inauguración de las políticas públicas en Brasil relacionándolas con la configuración educativa de las dos últimas décadas a partir de 1990. Para ello, el texto que está dividido en dos momentos, se preocupa en situar al lector cuánto a los antecedentes analíticos de la salud docente y la salud docente en la centralidad de la red pública estatal de enseñanza de Alagoas. El apoyo teórico de esta investigación proviene de Lima (1996), Netto (2001), Neves (2005), Oliveira (2004), Tardif (2002). El recorrido metodológico tiene como ejes centrales: la investigación bibliográfica, la investigación documental y la investigación empírica. El estudio en cuestión se caracteriza como de carácter cualitativo. Como resultado, destacamos que al analizar esta temática, reiteramos la necesidad de su entendimiento como expresión proveniente de un nicho de contradicciones immanentes a los caminos de la educación en la coyuntura brasileña, y en especial, en el ámbito del estado de Alagoas.

PALAVRAS-CLAVE: Salud profesional docente. Red pública estatal. Alagoas. **ABSTRACT**

This article deals with the professional health of teachers with emphasis on the specificity of the public state education network of Alagoas. The chosen itinerary presents the historical framework of the inauguration of public policies in Brazil relating them to the educational configuration of the last two decades from 1990. For this, the text that is divided into two moments, is concerned with locating the reader how much to the analytical background of teaching health and teaching health in the centrality of the public state education network of Alagoas. The theoretical support of this research comes from Lima (1996), Netto (2001), Neves (2005), Oliveira (2004), Tardif (2002). The main focus of the methodological journey is on bibliographical research, documentary research and empirical research. The study in question is characterized as qualitative. As a result, we emphasize that in analyzing this topic, we reiterate the need for their understanding as an expression coming from a niche of contradictions immanent in the paths of education in the Brazilian context, and especially in the area of the state of Alagoas.

KEY-WORDS: Teaching professional health. State public network. Alagoas.

INTRODUÇÃO

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê. (ARTHUR SCHOPENHAUER).

O interesse pela temática relaciona-se com o banco de dados da pesquisa de Mestrado[1]. Este artigo pretende compartilhar um pouco da realidade alagoana quanto a saúde profissional do docente que atua na rede pública estadual de ensino, tendo como fio condutor a análise acerca das tensões e das contradições que a dinâmica da sociedade moderna na contemporaneidade imputa ao mundo do trabalho, com ênfase à categoria docente. Tal categoria tem sido submetida socialmente a um processo de esgotamento laboral (LIMA, 1996) que em relação ao âmbito educativo, materializa-se, também, devido às expressivas demandas que contribuem para o adoecimento, e até mesmo, para o afastamento em definitivo da docência.

O método e as técnicas eleitas dizem respeito à necessidade metodológica que desenha-se para a realização do percurso que trilhamos para responder empiricamente ao objeto desta investigação: a saúde profissional docente na rede estadual de ensino de Alagoas. A pesquisa caminhou em consonância com a perspectiva crítica, por meio de sua filosofia ontológica e de sua lógica de análise dialética (NETO, 2011).

No Brasil, as pesquisas sobre a saúde docente, intensificaram-se a partir da década de 1990, mas não configuram em si, tão somente um fenômeno recente advindo desse período (ESTEVE, 1999). O marco temporal relaciona-se com a reforma e contrarreforma do Estado brasileiro, quando, passou a ocorrer um retrocesso na luta da classe trabalhadora e o aprofundamento da hegemonia burguesa com ações neoliberais de Terceira Via. (NEVES, 2005).

A Terceira Via é um conceito criado por Antony Giddens (2001) para caracterizar um projeto político que se coloca como uma alternativa entre o neoliberalismo ortodoxo e a social-democracia clássica. Para este autor, não é necessário denominar este projeto de Terceira Via. Ele pode ser chamado de social-liberalismo ou mesmo de neodesenvolvimentismo. O que importa não é a nomenclatura adotada, mas o emprego de suas diretrizes no desenvolvimento do projeto econômico e político-social contemporâneo. As ações empreendidas por tal processo resultaram para a categoria docente, em um pseudoequilíbrio político robustecido pelo processo em curso, porém interrompido a partir do agravamento e da precarização das condições de trabalho e de vida. Observemos a seguir as reverberações deste processo na experiência docente.

SAÚDE PROFISSIONAL: A DOCÊNCIA EM FOCO

Nós vos pedimos com insistência, nunca digam: _ isso é natural! Diante dos acontecimentos de cada dia, numa época em que corre o sangue. Em que o arbitrário tem força de lei, em que a humanidade se desumaniza. Não digam nunca: Isso é natural, a fim de que nada passe por imutável. (BERTOLT BRECHT).

Assiste-se na atualidade, com acentuada emergência, ao docente recorrer à medicina para subsidiar as condições de permanência no trabalho. Isto porque a lógica neoliberal repolitiza as relações sociais desde o final dos anos 1980, implica em uma concepção que identifica o docente enquanto “insumo humano do processo de aprendizagem” (ALVES, 2011, p. 9). E sob tal racionalidade, a categoria investe no extraturno de trabalho mesmo diante das dificuldades decorrentes de uma carga horária extensa, pouco tempo para se qualificar e, muitas vezes, baixos salários. Não obstante, o número

elevado de docentes acometidos pelas doenças presentes no gráfico 1, e, algumas vezes, afastados assim, de suas atividades.

As doenças têm sido causas dos afastamentos dos docentes e, inevitavelmente têm impactado de maneira diferenciada a trajetória de vida e profissional de cada sujeito. Além disso, elas sintetizam, a partir do recorte na especificidade alagoana, que os maiores impactos têm recaído sobre a saúde mental dos docentes, e em menor proporção, sobre a saúde física. Tal contextura contribui acentuadamente para a perspectiva de desilusão que a docência tem gerado (FERREIRA, 2017).

A categoria violentada pela reestruturação do trabalho pedagógico, ao sofrer com a desvalorização e o desrespeito por parte de diversos segmentos da sociedade, diante do adoecimento, confirma a concepção de (NORONHA *apud*, OLIVEIRA, 2004, p. 1132) no que se refere a “um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante”.

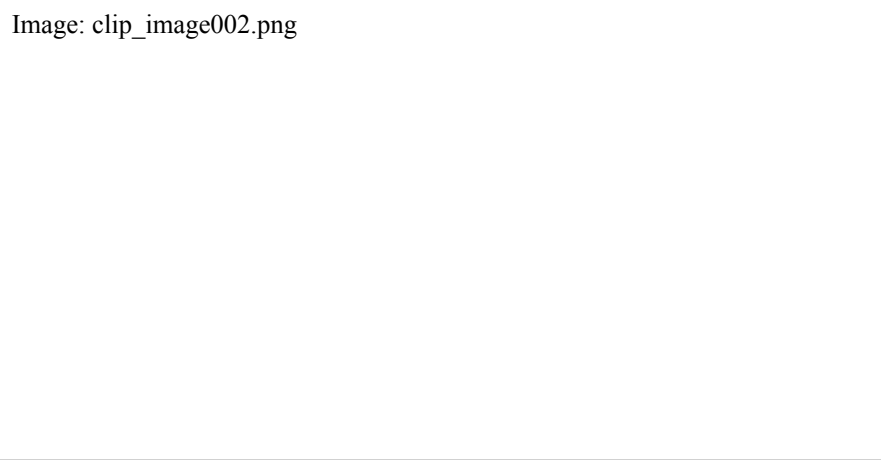
Segundo o PEE/2015-2025 “o contexto educacional de Alagoas se desenvolveu em meio a um cenário de grandes desigualdades sociais e econômicas, no qual as oportunidades educacionais nunca foram igualmente distribuídas” (ALAGOAS, 2015, p.12). Esse circuito histórico infortúnio afetou sobremaneira os grupos econômicos, sociais, étnico-raciais e culturais provenientes do foço estrutural que compõe a dinâmica da desigualdade social (KLEIN; FONTANIVE, 2009).

Por isto, a categoria docente encontra-se em franca desvantagem na luta pela valorização da profissão, bem como, no enfrentamento das condições contemporâneas em favor da melhoria da qualidade do processo de trabalho pedagógico. Sendo assim, necessita de uma guinada defensiva, que seja arraigada por meio da reestruturação do potencial político que a classe possui e na capacidade de mobilização sob as políticas públicas. A docência apresenta-se, então, como uma atividade em grandes níveis de exigência, e pode causar distúrbios psíquicos e físicos, algumas vezes incorrigíveis, conforme observaremos no próximo tópico.

SAÚDE DOCENTE: A PARTICULARIDADE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Gráfico 1 Principais causas do adoecimento docente

Image: clip_image002.png



Fonte: As autoras (2016).

O adoecimento docente caracterizado, na particularidade alagoana, segundo dados do Ministério Público do Trabalho da 19ª Região de Maceió (2015) e dos estudos de Ferreira (2017), através das

sete doenças ilustradas no gráfico: depressão; *distúrbios osteomusculares* relacionados ao trabalho; fibromialgia; laringite; paralisia das cordas vocais; síndrome de *burnout* e transtorno obsessivo compulsivo. Estas implicam para a categoria docente em transtornos de estafa física e mental. Trataremos especificamente sobre as intercorrências de cada uma para a saúde profissional docente.

A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.

Os *distúrbios osteomusculares* relacionados ao trabalho são movimentos repetidos de qualquer parte do corpo que podem provocar lesões em tendões, músculos e articulações, principalmente dos membros superiores, ombros e pescoço devido ao uso repetitivo ou a manutenção de posturas inadequadas resultando em dor, fadiga e declínio do desempenho profissional tendo como vítimas mais comuns: os/as digitadores, datilógrafos, bancários telefonistas e secretárias, além dos/as docentes.

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por queixas dolorosas neuromusculares difusas e pela presença de pontos dolorosos em regiões anatomicamente determinadas. Outras manifestações que a acompanham as dores são: a fadiga, as perturbações do sono e os distúrbios emocionais. Alguns doentes queixam-se de perturbações gastrointestinais.

A laringite é o nome que se dá à inflamação da laringe, região onde das vias áreas onde ficam localizadas as cordas vocais. A laringite tem várias causas, sendo as principais a alergia, infecções, o fumo, o refluxo gastroesofágico ou o uso excessivo da voz. A inflamação da laringe e das cordas vocais pode se manifestar sob a forma de laringite aguda ou laringite crônica.

A paralisia das cordas vocais é a incapacidade de mover os músculos que controlam as cordas vocais. Esta paralisia pode ser causada por doenças cerebrais, como tumores no cérebro, acidentes vasculares cerebrais e doenças desmielinizantes.

A Síndrome de *Burnout* é uma das consequências deste ritmo atual: um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes. O próprio termo *burnout* demonstra que esse desgaste danifica aspectos físicos e psicológicos da pessoa. Afinal, traduzindo do inglês, “*burn*” quer dizer “queima” e “*out*” significa “exterior”. Em geral, a síndrome atinge profissionais que lidam direto e intensamente com pessoas e influenciam suas vidas. É o caso das pessoas das seguintes áreas: educação, assistência social, saúde, recursos humanos, bombeiros, advogados, policiais e jornalistas.

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é caracterizado pela presença de obsessões, compulsões ou ambas. As **obsessões** são pensamentos, impulsos ou imagens indesejáveis e involuntários, que invadem a consciência causando acentuada ansiedade ou desconforto e obrigando o indivíduo a executar rituais ou **compulsões** que são atos físicos ou mentais realizados em resposta às obsessões, com a intenção de afastar ameaças (contaminação, a casa incendiar), prevenir possíveis falhas ou simplesmente aliviar um desconforto físico.

A problemática da saúde profissional docente caracterizada na especificidade alagoana, nosso território analítico, pelas doenças relacionadas acima e pela disseminação de uma concepção em relação ao mundo do trabalho que pormenoriza os efeitos aviltantes que decorrem do fenômeno e oculta às consequências, muitas vezes, nocivas para o docente. Destacou-se por meio deste artigo, o adoecimento docente, uma vez que o meio ambiente de trabalho na rede estadual de ensino de Alagoas tem sido caracterizado por prédios deteriorados, com infiltrações, com mofo, sem ventilação, sem climatização, além da alta demanda relacional, fatores que incidem nas intensas jornadas de trabalho semanais, e, conseqüentemente, no afastamento de muitos docentes da sala de aula

(FERREIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto preocupante de incidência nociva a saúde profissional docente desmotiva, e frustra e corrobora para que os docentes continuem nas salas de aula mesmo acometidos pelas doenças problematizadas a partir dos dados da pesquisa. O quadro geral denuncia algumas das consequências do processo para o desenvolvimento do trabalho docente, ao indicar que o adoecimento tem sido um dos principais desafios da categoria na contemporaneidade.

Tardif (2002) coloca que o sujeito docente não é qualquer profissional diante das relações que estabelece entre o seu saber e a subjetividade do/a discente. No entanto, o futuro profissional docente diante da análise tem como perspectiva de vida um rol de desesperanças. O cenário geral configurado por um *déficit* de mais de 3.000 (três mil) professores/as na rede pública estadual de Alagoas, é palco de acirramentos de conflitos internos, pois cada parcela da categoria reclama questões específicas em relação ao seu trabalho.

De acordo com Oliveira (2004, p.1133) “o trabalho docente não é definido mais apenas como a atividade em sala de aula, ademais, ele compreende a gestão da escola no que se refere a dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação entre outros”. Muito embora o trabalho docente tenha se complexificado diante das metamorfoses reclamadas pela dialética realidade social, observamos que em Alagoas, a saúde profissional docente denuncia elementos que sucumbem as questões pedagógicas destacadas por Oliveira (2004).

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Plano estadual de educação 2015-2025**. Maceió: Estado de Alagoas, Prefeitura Municipal de Maceió, Secretaria de Estado da Educação, Governo de Alagoas 2015.

ALVES, Ronaldo Sávio Paes. **Neoliberalismo e educação**: uma década de intervenções do banco mundial nas políticas públicas do Brasil (2000 – 2010). São Paulo: ANPUH (Anais do XXVI Simpósio Nacional de História), 2011.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Geisa Carla Gonçalves. **Trabalho docente**: a precarização em debate.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação / Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

GIDDENS, Antony. **A terceira via**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, Jorge M. Ávila de. **O papel do professor nas sociedades contemporâneas**. Porto: Afrontamento, n. 6, p.47-72, 1996.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. Expressão Popular, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da nova pedagogia da hegemonia. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A Reestruturação do trabalho docente**: precarização e flexibilização. Campinas: Educ. Soc., v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set/dez. 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

[1] Desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL, por meio da dissertação intitulada: “Trabalho docente: a precarização em debate”, que buscou analisar as principais razões da precarização do trabalho da classe docente, na rede pública estadual de ensino de Alagoas. O número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) é 46990015.6.0000.5013.